CONSULTORIA
LEGISLATIVA
ALEPE

Informativo Econômico de Pernambuco

Exercício 2020

Assembleia Legislativa
do Estado de Pernambuco

Informativo Econômico de Pernambuco

Exercício 2020

Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco

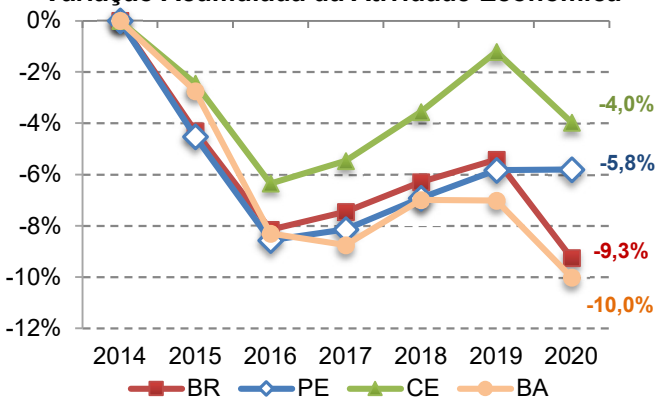
Este informativo busca observar o comportamento da economia de Pernambuco ao longo dos últimos anos. Para isso, são elencados importantes indicadores econômicos do Estado, comparando-os, quando possível, com a realidade do Brasil e de outros dois estados localizados no Nordeste do país: Bahia e Ceará.

Atividade Econômica

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (chamado IBC-Br para o Brasil e IBCR para os estados) é utilizado como parâmetro de avaliação do ritmo de crescimento da economia. Ele serve, portanto, como um indicador de tendência do Produto Interno Bruto (PIB), que apresenta uma defasagem temporal maior em sua divulgação, principalmente no âmbito estadual.

O gráfico abaixo traz a variação acumulada desse indicador desde 2014. A tabela que o acompanha, por sua vez, detalha a variação ano a ano.

Variação Acumulada da Atividade Econômica



Fonte: Banco Central do Brasil.

Variação Anual da Atividade Econômica

Variação Anual	Ano	BR	PE	CE	BA
	2014	-0,3%	0,7%	2,7%	1,7%
	2015	-4,3%	-4,5%	-2,4%	-2,8%
	2016	-4,0%	-4,2%	-4,0%	-5,7%
	2017	0,8%	0,5%	0,9%	-0,5%
	2018	1,3%	1,3%	2,0%	1,9%
	2019	0,9%	1,2%	2,4%	0,0%
	2020	-4,1%	0,0%	-2,8%	-3,2%

Fonte: Banco Central do Brasil.

O pior momento da atividade econômica de Pernambuco (linha azul) foi em 2016, quando estava 8,6% menor em relação ao início da série em 2014. De 2017 a 2019, observou-se uma leve recuperação, prejudicada pela pandemia do coronavírus em 2020. No entanto, a crise não foi suficiente para inverter a tendência do estado.

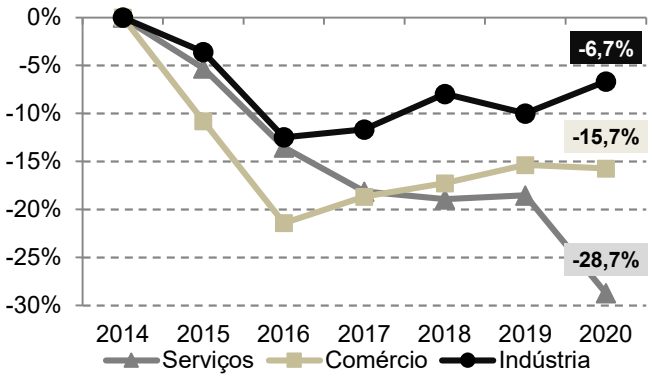
A atividade econômica de Pernambuco se manteve estável em 2020, indicando que o estado foi menos abalado pela crise recente do que o Ceará (-2,8%), a Bahia (-3,2%) e o Brasil (-4,1%).

Entretanto, a variação acumulada desde 2014 (vide gráfico) mostra que Pernambuco teve uma queda agregada de -5,8%; o Ceará de -4,0%; a Bahia de -10,0% e o Brasil de -9,3%.

O Índice de Atividade Econômica é construído a partir da agregação de pesquisas econômicas recorrentes sobre diversas atividades. Dentre elas, podem ser destacadas as pesquisas mensais de Serviços (PMS), do Comércio (PMC) e da Indústria (PMI), realizadas pelo IBGE.

O próximo gráfico traz a evolução desses três indicadores para o Estado de Pernambuco, acumulada desde 2014. Em seguida, a tabela mostra sua variação anual.

Atividade (PE) – Serviços, Comércio e Indústria



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Atividade (PE) – Serviços, Comércio e Indústria

Variação Anual	Ano	Serviços	Comércio	Indústria
	2014	-0,5%	1,4%	0,3%
	2015	-5,3%	-10,8%	-3,6%
	2016	-8,7%	-11,9%	-9,2%
	2017	-5,3%	3,5%	0,9%
	2018	-1,0%	1,7%	4,2%
	2019	0,5%	2,3%	-2,2%
	2020	-12,5%	-0,4%	3,7%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O setor industrial foi o único que apresentou crescimento em 2020, de 3,7%; o comércio registrou uma pequena variação negativa, de -0,4%; e o setor de serviços, o mais prejudicado, registrou queda de -12,5%.

A variação acumulada, desde 2014, contabiliza uma queda de -6,7% para a indústria; -15,7% para o comércio e -28,7% para o setor de serviços.

As análises técnicas deste documento são de autoria da Consultoria Legislativa e não representam a opinião da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, comissões e parlamentares.

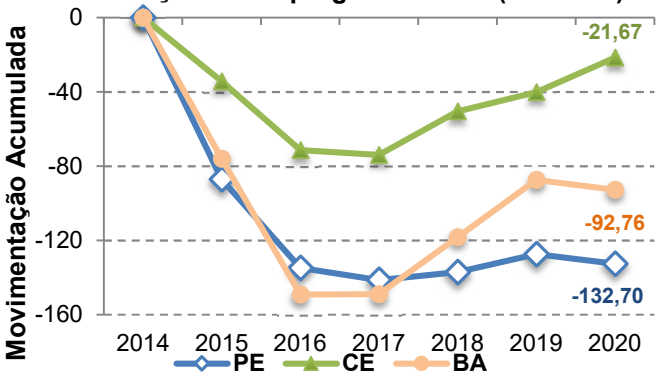
A conjuntura econômica de cada estado afeta diretamente o seu nível de emprego. Esse aspecto pode ser examinado de duas formas: número de empregos formais gerados ou perdidos e taxa de desemprego.

O gráfico a seguir mostra o saldo da movimentação acumulada de empregos formais desde 2014 em cada ente analisado, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Em seguida, a tabela expõe o saldo de empregos formais gerados ou perdidos em cada ano.

Chama atenção o fato de Pernambuco apresentar o maior número de postos de trabalho extintos no período: mais de 130 mil.

Nota-se que, dos sete anos analisados, o biênio 2018-2019 foi o único em que Pernambuco registrou geração de empregos formais. Deve-se ressaltar, de todo modo, que o ano de 2020 foi severamente afetado pela pandemia de Covid-19, o que pode ter impedido a continuidade da recuperação de empregos.

Movimentação de Empregos Formais (milhares)



Fonte: Portal Caged, séries com ajustes.

Movimentação de Empregos Formais (milhares)

Movimentação Anual	Ano	PE	CE	BA
	2014	-9.566	48.021	22.873
	2015	-87.207	-34.336	-76.090
	2016	-47.617	-37.194	-73.067
	2017	-6.498	-2.450	100
	2018	4.091	23.442	30.746
	2019	9.696	10.319	30.858
	2020*	-5.163	18.546	-5.307

Fonte: Portal Caged, séries com ajustes.
* A comparação entre o dado de 2020, quando foi lançado o Novo Caged[1], e a série anterior deve ser feita com cautela.

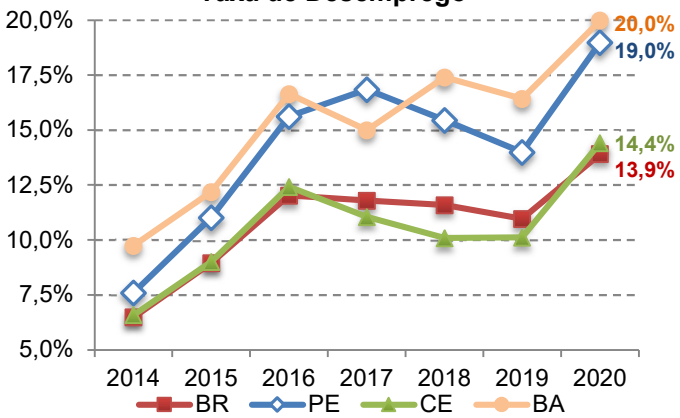
Em comparação com Pernambuco, os demais entes analisados vinham recuperando um maior número de empregos formais desde 2017. Cabe apontar que o Ceará, inclusive, registrou uma significativa geração de empregos mesmo durante a pandemia em 2020.

Essa trajetória no saldo de empregos formais tem claro impacto na taxa de desemprego medida pelo IBGE. Essa taxa inclui tanto o mercado formal quanto o mercado informal de trabalho.

O gráfico abaixo aponta a evolução da taxa de desemprego. Em seguida, a tabela traduz a taxa de desemprego registrada em cada ano, para ajudar na leitura do gráfico.

Observa-se que, no início da série, em 2014, Pernambuco registrava uma taxa de desemprego cerca de 1,0 ponto percentual (pp) maior que a do Brasil e a do Ceará. Já ao final de 2020, a taxa local encontrava-se aproximadamente 5,0 pp acima da nacional e 4,5 pp maior que a registrada no Ceará.

Taxa de Desemprego



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Taxa de Desemprego

Ano	BR	PE	CE	BA
2014	6,5%	7,6%	6,6%	9,7%
2015	8,9%	11,0%	9,0%	12,2%
2016	12,0%	15,6%	12,4%	16,6%
2017	11,8%	16,8%	11,1%	15,0%
2018	11,6%	15,4%	10,1%	17,4%
2019	11,0%	14,0%	10,1%	16,4%
2020	13,9%	19,0%	14,4%	20,0%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nota-se que a taxa de desemprego de Pernambuco vinha caindo entre 2017 e 2019 mesmo com o fraco desempenho na movimentação de empregos formais medida pelo Caged, dinâmica que indicava uma migração de trabalhadores do mercado formal para a informalidade.

A pandemia, porém, reverteu esse movimento e a taxa de desemprego voltou a subir, com incremento de 5 pp apenas em 2020, atingindo o maior valor da série histórica.

[1] A Portaria SEPRT/ME nº 1.127/2019 instituiu o Novo Caged, com início no exercício de 2020, e definiu que os dados de emprego passarão a ser retirados do sistema eSocial. Anteriormente, os dados eram prestados diretamente pelo empregador nos sistemas do Caged. Algumas diferenças metodológicas, principalmente em relação a quem deve declarar e quem deve ser declarado, podem gerar divergências com a série histórica do Caged, encerrada no ano de 2019.

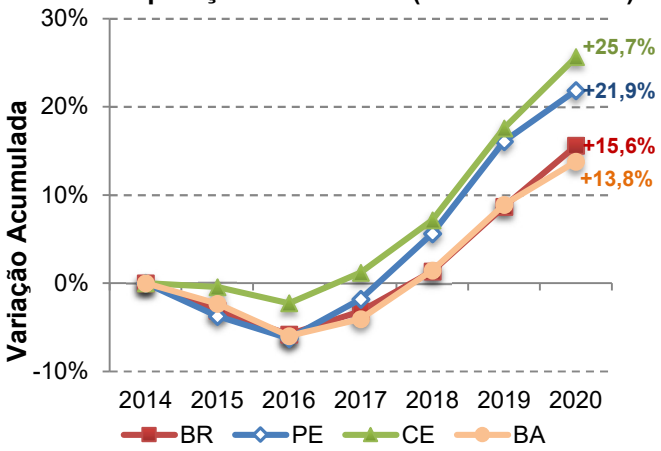
As análises técnicas deste documento são de autoria da Consultoria Legislativa e não representam a opinião da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, comissões e parlamentares.

O saldo de operações de crédito é outro importante indicador para a compreensão da conjuntura econômica, sendo dividido em dois grupos de acordo com o tomador do empréstimo: pessoas físicas e pessoas jurídicas.

O montante de operações de crédito mantido por pessoas físicas serve como indicador do apelo ao crédito pelas famílias, majoritariamente destinado para fins de consumo ou investimento em habitação. O gráfico traz a evolução acumulada desde 2014 e a tabela evidencia a variação anual do saldo de operações de crédito mantido por pessoas físicas.

Nesse aspecto, Pernambuco seguiu a tendência observada em nível nacional, desde 2017, de aumento das operações feitas por pessoas físicas.

Saldo de Operações de Crédito (Pessoas Físicas)



Fonte: Banco Central do Brasil.

Saldo de Operações de Crédito (Pessoas Físicas)

Variação Anual	Ano	BR	PE	CE	BA
	2014	6,5%	6,0%	9,0%	8,7%
	2015	-3,1%	-3,7%	-0,4%	-2,3%
	2016	-2,8%	-2,6%	-1,8%	-3,7%
	2017	2,8%	4,8%	3,5%	2,0%
	2018	4,7%	7,5%	5,9%	5,8%
	2019	7,2%	9,9%	9,7%	7,3%
	2020	**6,4%**	**5,0%**	**6,9%**	**4,5%**

Fonte: Banco Central do Brasil.

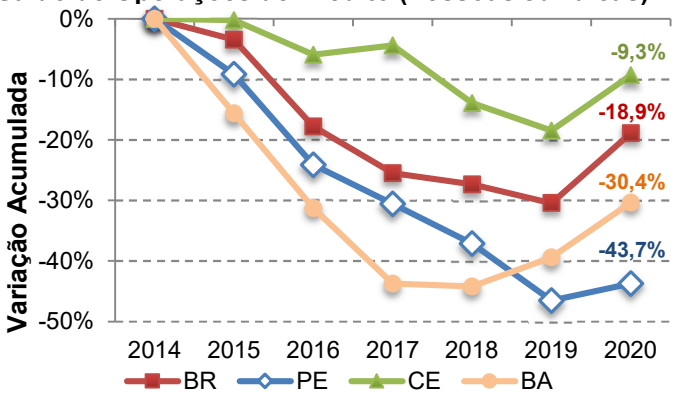
Por outro lado, o saldo de operações de crédito efetuadas por pessoas jurídicas é um importante indicador da propensão a investir na economia por parte do setor empresarial.

Nesse ponto, Pernambuco apresenta uma trajetória preocupante, visto que esse indicador foi reduzido em quase 44% entre 2014 e 2020, mais que o dobro do observado em nível nacional (-18,9%).

Em 2020, após seis anos consecutivos de queda, o estado apresentou crescimento de 5,2% nesse indicador. No entanto, a variação observada no Ceará (11,2%), na Bahia (14,9%) e em nível nacional (16,6%) foi bem superior.

Mais uma vez, o gráfico traz a evolução acumulada desde 2014 e a tabela evidencia a variação anual do saldo de operações de crédito mantido por pessoas jurídicas.

Saldo de Operações de Crédito (Pessoas Jurídicas)



Fonte: Banco Central do Brasil.

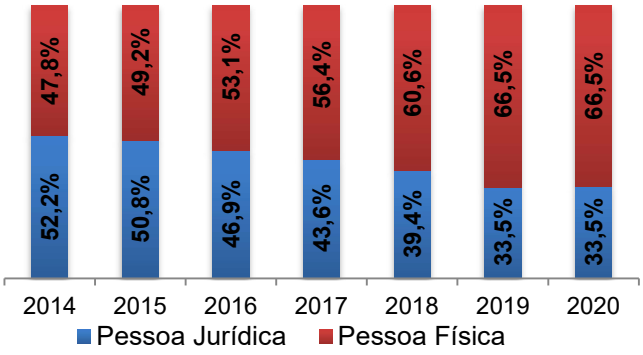
Saldo de Operações de Crédito (Pessoas Jurídicas)

Variação Anual	Ano	BR	PE	CE	BA
	2014	2,9%	-22,4%	10,6%	-2,4%
	2015	-3,5%	-9,2%	-0,2%	-15,6%
	2016	-14,8%	-16,5%	-5,7%	-18,5%
	2017	-9,4%	-8,5%	1,6%	-18,2%
	2018	-2,5%	-9,4%	-9,9%	-0,8%
	2019	-4,3%	-15,0%	-5,3%	8,6%
	2020	**16,6%**	**5,2%**	**11,2%**	**14,9%**

Fonte: Banco Central do Brasil.

A partir da combinação desses movimentos, a composição do saldo de operações de crédito mantido em Pernambuco vem passando por uma transformação ao longo dos últimos anos. Em 2014, pouco mais da metade (52,2%) das operações de crédito eram mantidas por pessoas jurídicas; já em 2020, mais de 66% estão em mãos de pessoas físicas. Nota-se ainda uma estabilidade nessa relação nos dois últimos anos.

Composição das Operações de Crédito em PE



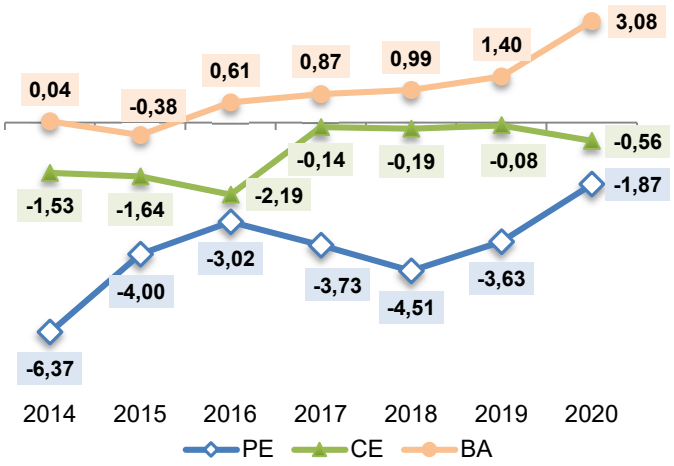
Fonte: Banco Central do Brasil.

As análises técnicas deste documento são de autoria da Consultoria Legislativa e não representam a opinião da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, comissões e parlamentares.

Analisa-se, agora, como o cenário econômico dos últimos anos tem impactado a relação de Pernambuco e demais entes com o restante do mundo.

O gráfico seguinte traz o saldo da balança comercial (exportações menos importações de bens e serviços), em dólares, desde 2014.

Saldo da Balança Comercial

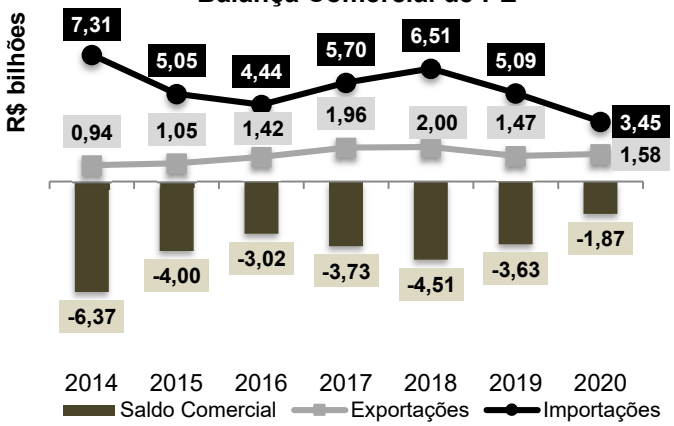


Fonte: Ministério da Economia.

Observa-se que, historicamente, a balança comercial pernambucana é a mais deficitária, indicando um volume de importações consistentemente superior às exportações.

O próximo gráfico ajuda a demonstrar esse fenômeno, desmembrando o saldo comercial do estado em exportações e importações.

Balança Comercial de PE



Fonte: Ministério da Economia.

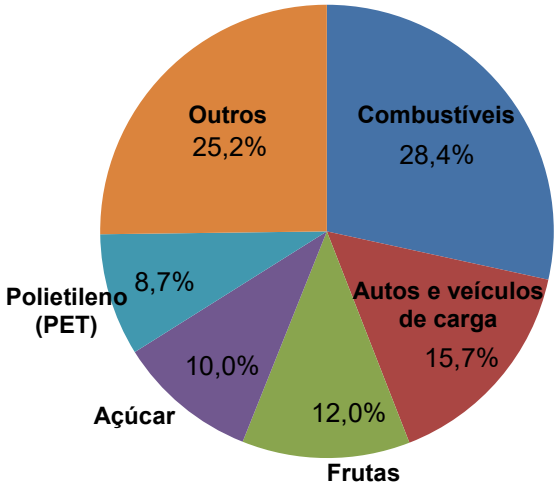
Pode-se observar que as exportações são relativamente estáveis ao longo da série, enquanto as importações apresentam uma maior oscilação, aumentando nos períodos de expansão econômica e retraindo nas recessões.

Essa dinâmica das importações pode ser explicada pela desvalorização cambial e pela queda na renda, que costumam ocorrer durante as recessões e que têm como consequência a restrição do consumo das famílias e dos investimentos em maquinário e insumos pelas empresas.

O exercício de 2020 reforça essa dinâmica, posto que a redução no déficit da balança comercial deu-se por uma forte queda nas importações e um pequeno aumento nas exportações.

Os gráficos abaixo apresentam os principais produtos exportados pelo Estado de Pernambuco no ano de 2020. Assim, combustíveis e veículos automotores lideraram a pauta exportadora pernambucana no ano passado.

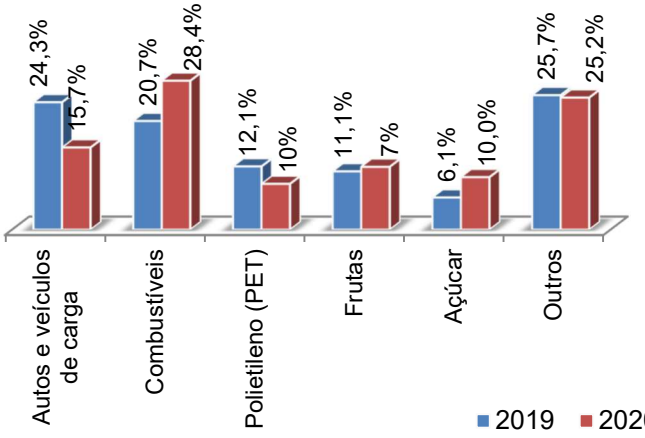
Pauta Exportadora de Pernambuco em 2020



Fonte: Ministério da Economia

Comparando-se com o ano de 2019, nota-se um aumento expressivo nas exportações de combustíveis, enquanto autos e veículos sofreram redução. Já os demais produtos mantiveram uma certa estabilidade nas suas participações em relação ao total da pauta exportadora do estado.

Participação na Pauta Exportadora de Pernambuco



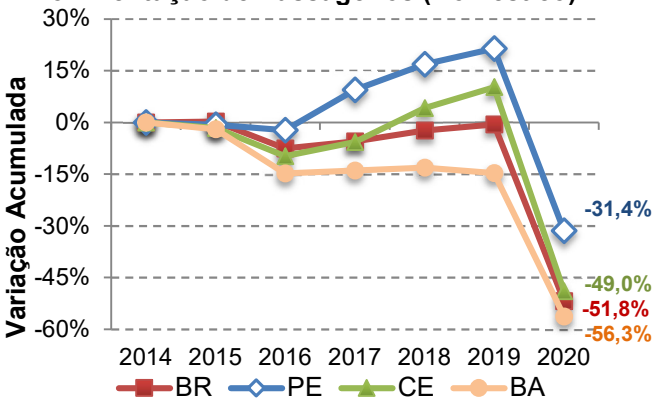
Fonte: Ministério da Economia.

As análises técnicas deste documento são de autoria da Consultoria Legislativa e não representam a opinião da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, comissões e parlamentares.

Deve-se analisar, por fim, como a pandemia de Covid-19 afetou o turismo pernambucano e dos demais entes analisados.

Cabe observar, aqui, a evolução da movimentação (chegadas e partidas) de passageiros pagos de transporte aéreo, conforme dados da Anac. O gráfico e a tabela a seguir trazem os dados quanto à movimentação de passageiros em voos domésticos.

Movimentação de Passageiros (Doméstico)



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Movimentação de Passageiros (Doméstico)

Variação Anual	Ano	BR	PE	CE	BA
	2014	6,5%	4,0%	9,9%	8,2%
	2015	0,3%	-0,6%	-1,6%	-1,9%
	2016	-7,8%	-1,6%	-8,3%	-13,1%
	2017	2,2%	11,9%	4,5%	0,9%
	2018	3,3%	6,8%	10,4%	1,0%
	2019	1,8%	3,9%	5,9%	-1,8%
	2020	-51,5%	-43,5%	-53,7%	-48,8%

Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

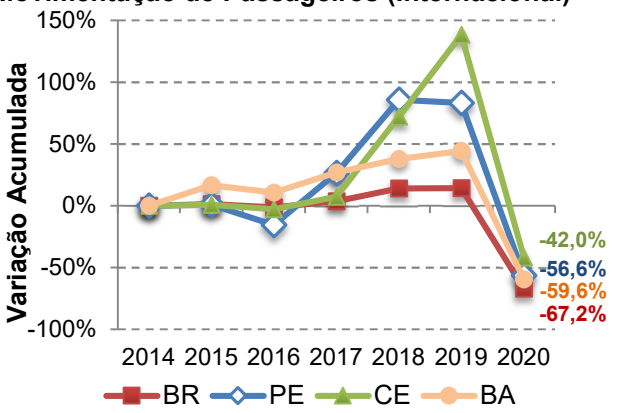
Num primeiro momento, observa-se que a queda acentuada dos voos domésticos no último ano foi capaz de tornar a variação acumulada no período de 2014-2020 negativa para todos os entes analisados.

Mesmo com os efeitos adversos da pandemia em 2020, Pernambuco continua com o melhor comportamento no acumulado do período, muito em virtude do grande aumento da movimentação de passageiros domésticos até 2019.

Contudo, ao observar as movimentações em voos internacionais, o ano de 2020 resultou numa queda maior para Pernambuco em relação aos demais entes avaliados.

Somente nesse exercício, houve queda de 76,3% na movimentação de passageiros em voos internacionais chegando ou saindo de Pernambuco. Essa queda abrupta foi capaz de anular todo o crescimento ocorrido entre 2014 e 2019.

Movimentação de Passageiros (Internacional)



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Movimentação de Passageiros (Internacional)

Variação Anual	Ano	BR	PE	CE	BA
	2014	7,7%	2,3%	12,6%	-0,1%
	2015	1,2%	0,8%	0,6%	16,6%
	2016	-2,5%	-16,3%	-3,6%	-5,2%
	2017	4,8%	49,8%	10,4%	14,8%
	2018	10,2%	47,1%	60,6%	8,6%
	2019	0,2%	-1,4%	38,6%	4,7%
	2020	-71,3%	-76,3%	-75,7%	-72,0%

Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

É importante notar que, no biênio 2017-2018, houve crescimento significativo da movimentação de passageiros em voos internacionais em Pernambuco, após um esforço do governo estadual na captação de voos internacionais. As medidas incluíram a redução no ICMS sobre querosene de aviação.

Em 2020, no entanto, os efeitos da pandemia foram bastante significativos em todo o país. O surgimento de uma nova variante da Covid-19 e a ausência de uma política centralizada de prevenção e controle da disseminação do vírus também contribuíram para a piora da situação.

Nesse sentido, levantamento realizado pelo Valor Econômico[2], em 16 de março de 2021, que utilizou dados da Associação Internacional de Transportes Aéreos (Aita), o Brasil era a segunda nação com mais barreiras de entrada no exterior.

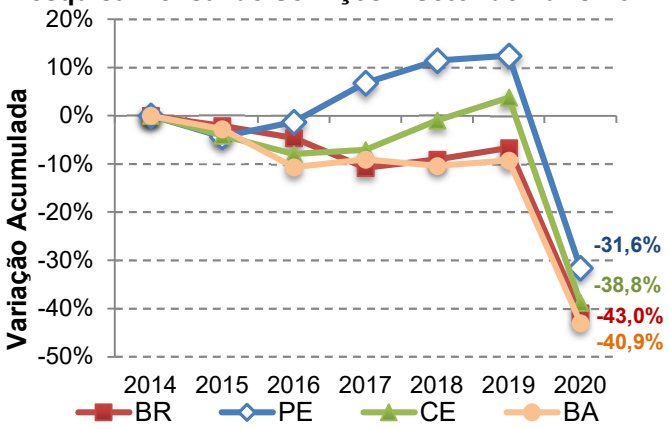
[2] Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/03/17/brasileiro-e-o-2o-turista-mais-rejeitado-do-mundo-veja-quais-paises-aplicam-restricoes.ghtml>. Acesso em 18 mar. 2021.

As análises técnicas deste documento são de autoria da Consultoria Legislativa e não representam a opinião da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, comissões e parlamentares.

É de se supor que essa queda na movimentação de passageiros em Pernambuco tenha efeitos sobre a economia local.

A pesquisa mensal de serviços (PMS) permite observar o nível de atividade no segmento de turismo, que inclui restaurantes, hotéis e transportes, por exemplo.

Pesquisa Mensal de Serviços – Setor de Turismo



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Pesquisa Mensal de Serviços – Setor de Turismo

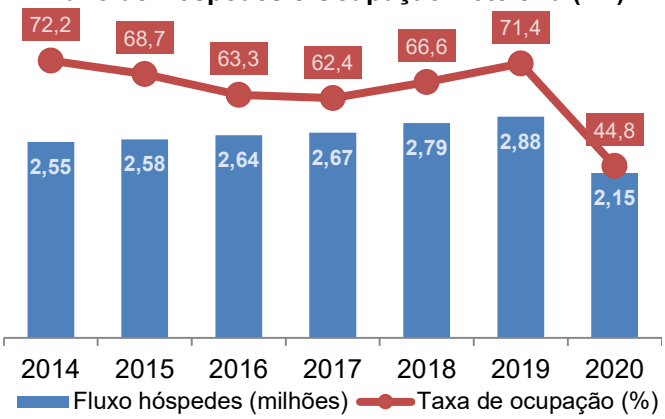
Variação Anual	Ano	BR	PE	Ceará	Bahia
	2014	2,3%	-2,0%	15,4%	8,8%
	2015	-2,1%	-4,4%	-4,1%	-2,8%
	2016	-2,6%	3,2%	-4,0%	-8,1%
	2017	-6,5%	8,2%	0,9%	1,8%
	2018	2,0%	4,4%	6,6%	-1,5%
	2019	2,6%	0,9%	4,8%	1,3%
	2020	-36,7%	-39,2%	-41,0%	-37,2%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2020, a queda de 39,2% na atividade turística no Estado de Pernambuco refletiu um comportamento esperado em nível nacional, diante das precauções e restrições decorrentes da pandemia.

O próximo gráfico mostra claramente o impacto da pandemia sobre o fluxo de hóspedes para a rede hoteleira pernambucana, que caiu cerca de 25%. Em 2020, a rede hoteleira recebeu cerca de 730 mil hóspedes a menos do que o ano anterior.

Fluxo de Hóspedes e Ocupação Hoteleira (PE)

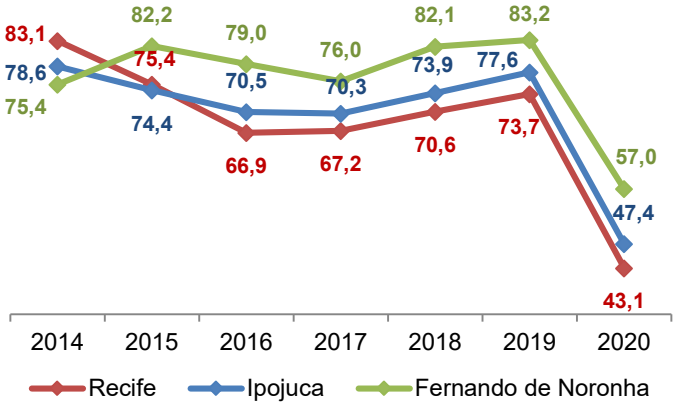


Fonte: Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur).

No mesmo sentido, a taxa de ocupação dos hotéis pernambucanos atingiu a mínima histórica: apenas 44,8%. Importante ressaltar que uma parte considerável da rede hoteleira suspendeu temporariamente as operações durante o ano.

Analisando-se a taxa de ocupação hoteleira dos três maiores destinos turísticos do estado, é possível perceber que todos eles sofreram de forma similar os efeitos da pandemia de Covid-19, conforme aponta o gráfico seguinte.

Taxa de Ocupação (Principais Destinos de PE)



Fonte: Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur).

Nota-se que as taxas de ocupação dessas redes hoteleiras caíram de forma similar: queda de aproximadamente 30 pp em Recife e em Ipojuca; e de 26 pp no arquipélago de Fernando de Noronha.

As análises técnicas deste documento são de autoria da Consultoria Legislativa e não representam a opinião da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, comissões e parlamentares.